Governador cala, mas divulga nota

Manaus — Acuado por mais uma denúncia — a de que seria o verdadeiro proprietário da construtora Econcel, conforme gravação feita por seu ex-aliado, Fernando Bonfim, com seu filho Armando —, o governador Amazonino Mendes recolheu-se ao silêncio.

Recusou, através de sua assessoria, todos os pedidos de entrevista e som ente no início da noite mandou distribuir nota oficial, onde tenta se defender, atacando. “Em nenhum momento se fez a mais ligeira prova de que o governador participa da citada empresa. Não há por igual, o menor indício de favorecimento ilegais por parte do governo à referida construtora”.

Desde cedo, já ciente de que as denúncias sobre seu envolvimento com a empreiteira Econcel seriam publicadas no Correio, Amazonino Mendes armou seu *esquema* para rechaçar as acusações. Reuniu-se ainda de manhã em sua mansão com o secretário de Fazenda, Samuel Hannan — outro alvo das denúncias de Bonfim — para acertar os termos da nota explicativa. “O governador do Amazonas afirma taxativamente que não há como comprovar favorecimento de obras porque é ilógico constatar o inexistente”, rebate a nota.

AUDITORIA

Em suas explicações, Amazonino Mendes afirma ter “a certeza absoluta da lisura de todos os processos licitatórios” e anunciou que vai contratar uma empresa de auditoria independente de renome internacional, para auditar todas as obras feitas pela Econcel e demais construtoras desde o início da atual administração. Amazonino assegura que todos os relatórios da auditoria, por causa de cláusula contratual, serão amplamente divulgados para mostrar que não houve favorecimento a quem quer que seja: “amigo, filho ou testa-de-ferro”.

Partindo para o ataque, bem a seu feitio, Amazonino Mendes garante que vai processar o denunciante, Fernando Bonfim — seu amigo há mais de 25 anos — para que em juízo a denúncia seja esclarecida.

O governador amazonense enfrenta seu inferno astral. Ele foi um dos principais acusados nas gravações feitas pelo misterioso *Senhor X* com os deputados Ronivon Santiago (PFL-AC) e João Maia (PFL-AC) de ter sido o corruptor — pagando R\$ 200 mil para cinco parlamentares, em troca de votos em favor da emenda da reeleição na Câmara dos Deputados. (RB)